TDIC E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

Herica Carmen dos Santos Sancho[1], Jane Eiry Cavalcante Jacinto [2], Elizângela Oliveira Silva[3]

RESUMO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes nos espaços educacionais, mas sua presença, por si só, não garante inovação, inclusão ou aprendizagem. Mais do que inserir recursos tecnológicos nas propostas, é preciso pensar com que finalidade serão utilizados, quais objetivos pedagógicos se pretendem alcançar e de que modo podem ampliar as possibilidades de participação dos estudantes. Quando esse uso acontece sem intencionalidade, a tecnologia pode apenas reproduzir práticas já existentes, sem provocar mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem. Diante disso, o estudo parte da seguinte questão: de que modo a mediação pedagógica no uso das TDIC pode contribuir para práticas educacionais inclusivas? O objetivo é refletir sobre as contribuições da mediação pedagógica no uso das TDIC para a construção de práticas educacionais inclusivas. Ramos, Primon e Cirino (2021) contribuem para essa discussão ao relacionarem o uso das TDIC à mediação pedagógica e às práticas docentes no campo da educação inclusiva, evidenciando o papel do professor na organização de experiências que favoreçam a participação dos estudantes. Miranda (2021), ao dialogar com Pierre Lévy e David Lyon, amplia essa reflexão ao mostrar que as tecnologias digitais não podem ser compreendidas apenas como ferramentas, pois também modificam formas de interação, acesso à informação e produção de conhecimentos, exigindo uma apropriação crítica de seus usos. Nessa mesma direção, Manjinski Junior e Manjinski (2025) destacam a importância de um planejamento pedagógico consciente, no qual a escolha das tecnologias esteja articulada à intencionalidade docente e às finalidades educativas. O estudo adota abordagem qualitativa e caráter teórico-reflexivo, articulando leitura bibliográfica e reflexões advindas das práticas docentes das autoras. A análise indica que a mediação do professor ocupa lugar central nesse processo, pois é por meio dela que os recursos tecnológicos podem ser integrados a propostas que favoreçam exploração, interação, expressão, autonomia e participação. Assim, o estudante deixa de ocupar uma posição apenas receptiva e passa a assumir um papel mais ativo na construção de seus conhecimentos. Nesse sentido, as TDIC podem contribuir para práticas educacionais inclusivas quando seu uso está articulado aos objetivos de aprendizagem e às diferentes possibilidades de participação dos estudantes, inclusive daqueles público da Educação Especial. Conclui-se, portanto, que não é a tecnologia em si que produz inclusão, mas a forma como ela é escolhida, planejada e mediada pedagogicamente, com intencionalidade e atenção às condições reais de participação e aprendizagem.

Palavras-chave: educação inclusiva, mediação pedagógica, tecnologias digitais.

[1] Universidade Federal de Sergipe – UFS (*Campus* Itabaiana-SE)
[2] Universidade Federal de Sergipe – UFS (*Campus* Itabaiana-SE)
[3] Universidade Federal de Sergipe – UFS (*Campus* Itabaiana-SE)